

PROMOVENDO A MODIFICABILIDADE COGNITIVA

Uma experiência ativa com o Programa de Enriquecimento Instrumental



Ana Carolina Coronha
Graduada em Enfermagem, pós-graduada em Psicopedagogia e MBA Executivo em Saúde. Mediadora do PEI pelo The International Center for the Enhancement of Learning Potential/ Jerusalém

A cognição é função essencial para a aprendizagem, desenvolvimento e autonomia. Quando pensamos, temos atenção, usamos a memória, a imaginação, o pensamento. Quando aprendemos, vemos a cognição se manifestando.

Existe hoje no mundo uma grande incidência de pessoas com disfunções cognitivas, que necessitam de um programa de intervenção para minimizar seus déficits. Diante disso, pergunta-se: é possível alterar a inteligência e a forma como uma pessoa aprende? Existe alguma possibilidade de modificar essa cognição? O que torna um ser humano modificável?

Reuven Feuerstein, psicólogo romeno, pesquisador do desenvolvimento humano junto com Piaget e Vygotsky, ensinou que a modificabilidade é uma possibilidade no ser humano, principalmente quando existe uma mediação e instrumentos/ferramentas para auxiliá-lo. Essa mediação começa desde o nascimento, instintivamente, pelo contato mãe/bebê, podendo ser chamada de *mediação informal*. Na escola, quando o professor abre para o aluno um mundo de possibilidades novas e desconhecidas, ele tem o papel de mediador formal na questão pedagógica, devido a sua formação, mas podemos dizer que é um mediador informal na questão cognitiva, pois não é preparado academicamente para orientar e intervir nas dificuldades provenientes de questões relacionadas a déficit de atenção, percepção e assimilação, controle dos impulsos, dificuldade de análise/síntese, interação social, entre outras. O que ocorre é que, muitas vezes, essas mediações informais não contêm a qualidade de mediação necessária, que inclui a reciprocidade, a intencionali-



dade, a transcendência e a mediação do significado, o que torna importante a intervenção de um mediador habilidoso e treinado para auxiliar no processo de modificabilidade cognitiva.

Segundo a teoria de Feuerstein, a mediação capacita o sujeito a atuar e a agir em vários canais de aprendizagem, ou seja, se existirem barreiras impedindo o desenvolvimento de um desses canais, podemos criar alternativas e novos métodos. É uma interação intencional com quem aprende, com a função de aumentar o entendimento e a ação do sujeito.

Feuerstein criou o *Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI)*, que usa recursos próprios e nada mais é do que um sistema de intervenção construído a partir de uma série de instrumentos verbais, figurativos e numéricos que visam à melhora nas funções cognitivas. São utilizados diversos materiais, distintos e específicos, que atuam na prevenção de dificuldades de aprendizagem, na aceleração do desenvolvimento cognitivo, na preparação da criança para a escola, no trabalho com jovens e adultos com atrasos funcionais e com idosos que queiram permanecer mentalmente ativos.

Podemos citar, como exemplo, um sujeito portador do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Essa patologia apresenta alterações nas funções cognitivas, como percepção nebulosa e confusa, comportamento impulsivo/não planejado e orientação temporal deficiente. Com esse *Programa*, é possível corrigir e tratar essas funções deficientes, usando os instrumentos que trabalham os elementos correspondentes que faltam: percepção clara e precisa, comportamento exploratório sistemático e orientação temporal, respectivamente. Algumas crianças com necessidades especiais podem apresentar problemas em identificar emoções – o que impede a tomada de ação apropriada para cada vivência – e dificuldade de resolver um conflito, quando este se manifesta, o que torna a vida em sociedade mais



complicada. Nesse caso, faz-se necessária uma intervenção para trabalhar essa dimensão social/emocional, a fim de que essas crianças possam se adaptar melhor, produzir mais em sociedade e ser mais felizes.

Diante da grande incidência de alunos apresentando, cada vez mais cedo, problemas relacionados à aprendizagem e ao comportamento, por que não oferecer a eles uma nova possibilidade, uma nova visão? Se sabemos que tudo que realizamos durante nossa vida, desde o nascimento, representa o tipo de sujeito que seremos no futuro, e se temos a certeza de que tudo é modificável, por que não começar agora a traçar um novo rumo que possibilite desenvolver o máximo potencial das futuras gerações? A hora é agora! ■

anacarolinaclv@yahoo.com.br